

UM OLHAR OUTRO

Quem não estremeceu, e até chorou, ao contemplar as imagens dantescas de uma catedral em chamas?

Uma desgraça terrível teve a dita de congregar, um pouco por todo o mundo, um coro de dor e de simpatia, que há muito não se via. Nem sequer aquando de tragédias com perda de vidas humanas, como nos atos terroristas.

Também a mim me fez estremecer, porquanto Notre Dame não é apenas um monumento de grande relevância turística, único no mundo. É uma Catedral, a Sé do arcebispo de Paris, o coração de uma Igreja particular, que também já foi minha.

E a tragédia aconteceu no início da Semana Santa, aonde os parisienses se reúnem à volta da celebração dos mistérios principais da fé cristã. Também lá estive durante sete anos em quarta-feira santa, integrando o presbitério de Paris que, em antecipação, celebrava a Missa da Ceia do Senhor, à volta do Arcebispo.

A beleza arquitectónica, que atrai multidões durante todo o ano, juntava-se a beleza litúrgica de uma celebração bem cuidada, cuja nota mais saliente, recordo-me bem, para mim, era a disposição de todos os padres à volta de uma grande mesa na nave central.

Raros acontecimentos conseguem sintonia universal. Apreciei a variedade de «olhares» na comunicação social que, um pouco por todo o mundo, destacam que o incêndio, ao consumir madeira e derrocar pedras, fez arder «uma parte da humanidade». Curiosamente não ouvi falar de números, de perdas e danos. Pelo contrário, ouvi falar de milhões e milhões em doações para que a Catedral seja reconstruída no mais breve espaço de tempo possível. E ouvi o compromisso das autoridades ao mais alto nível, ainda sob o choque, em vencer o incêndio com a reconstrução. E parece não haver contestação: da direita à esquerda, a tragédia parece ter unido a todos. Pena é que não reconheçam também que a «alma francesa» está profundamente vinculada aos valores cristãos, ali bem representados pela Catedral Notre Dame. E não são apenas os valores religiosos, postos em causa numa sociedade que pretende prescindir de Deus ou nem sequer O citar. São valores culturais, patrimoniais, históricos, construídos ao longo de séculos, reveladores de uma identidade que, por mais abalada que seja na época contemporânea, não deixa de se impor como verdade, no silêncio porventura esquecido perante a vozaria que impera nas sociedades contemporâneas.

Foi bom de ver – e a comunicação social registou-o, felizmente – a reacção diferente de muitos cristãos que, em grupo, exprimiam a sua dor, certamente igual à de todos, entoando cânticos religiosos com orações. Sim, é esta maneira muito «nossa» de reagir à desgraça: «atirando-nos» com confiança para os braços de Deus Pai.

O incêndio permitiu certamente muitas reflexões, como o estou eu a fazer. Creio que muitos católicos franceses despertaram um pouco da sua fé adormecida e «acomodada» diante de um laicismo agressivo de que enferma a sociedade francesa, desde a Revolução de 1789, exportada no último século um pouco para todo o mundo. Um laicismo que seca, desvirtua a história e a cultura, e se torna terreno fácil para os extremismos ideológicos e políticos. E espero que também os não crentes franceses, herdeiros de um racionalismo de séculos, de que se ufam, sejam capazes de se tornar mais tolerantes para com o fenómeno religioso, sinal claro da natureza humana aberta ao transcendente.

Não faltarão certamente, passados os dias da emoção, vozes mais críticas à procura de culpados. Ou até «laicos» com a coragem de se regozijarem com o acontecimento. E até raivosos diante dos poderes públicos comprometidos com as verbas necessárias para a reconstrução. Como que dizendo: se é dos católicos, eles que a paguem. Porque tantas vezes tal acontece, até entre nós.

Reagindo com dor, eis que um colega me escrevia no dia a seguir: «Chorei ao ver o incêndio na Catedral de Notre Dame. Um inferno dantesco, símbolo icónico de uma cultura em chamas, de raízes cristãs consumidas e hipocritamente guardadas como num relicário de ogivas góticas. Como lês esta tragédia? Para mim constitui um enigma a decifrar neste tempo». Também eu procuro decifrar e me contento com a expressão: «designios de Deus», ou sinais que nos desafiam. Não tanto a tragédia em si mas a reacção de dor das pessoas.

O Prior de Barcelos – P. Abílio Cardoso

Tiragem semanal: 1000 ex.



3ª Caminhada Solidária de apoio ao Projeto Sementes, uma ação de voluntariado internacional de curta duração em África, que este ano conta com cerca de 35 jovens universitários que vão em missão para Cabo Verde e Guiné-Bissau.



CONCERTO DE ÓRGÃO E CANTO LAMENTATIONES – 13 DE ABRIL



A Igreja Matriz encheu-se para este concerto de órgão e canto, com o organista Marco Brescia e a soprano Rosana Orsini. Espera-se que tenha despertado os barcelenses para o desejo de recuperarem o órgão de tubos da Igreja Matriz que, durante séculos, acompanhou os louvores a Deus dos barcelenses.

PAULA M.ª CORREIA PEDRAS VASCONCELOS DO VALE

Faleceu Paula Maria Correia Pedras Vasconcelos do Vale, de 64 anos, a 17 de Março, ela que era casada com Francisco António Vasconcelos Pimenta do Vale. O funeral foi celebrado na quinta-feira, dia 18, com missa às 18.00 na Igreja de S. Mamede de Arcozelo. A missa de 7º dia será celebrada na terça-feira, dia 23, e a de 30º dia será a 18 de Maio, às 19.00, na Igreja Matriz. Que descanse em paz.



BODAS DE DIAMANTE



Vão celebrar na sexta-feira, dia 26, as suas bodas de diamante de casamento **Manuel Oliveira Torres e Maria Júlia Carvalho Rodrigues**. O casamento foi celebrado na Igreja de Arcozelo no dia 26 de Abril de 1959. A Paróquia une-se à

ação de graças e felicita o casal por este jubileu.

PARA ELES OS NOSSOS PARABÉNS



Ano XV - Nº 16 - 21 de Abril de 2019

Rua D. António Barroso, 116, 4750-258 Barcelos. Tel. 253 811 451, Telm. 966 201 411, email: paroquiadebarcelos@sapo.pt

Web: paroquiadebarcelos.org - Facebook: www.facebook.com/paroquiadebarcelos/

Porque nos «conforta» mais a morte que a ressurreição?

Certamente que não é por sadismo ou por uma qualquer mania, pessoal ou colectiva, que nós humanos, nos «revolvemos» mais diante da morte do que diante do anúncio da ressurreição. O coração humano, sensível à dor, «parte-se» diante da morte. E tem dificuldade em «libertar-se» da força da mesma para se passar para a ressurreição, sempre anunciada como resposta de Deus às insuficiências humanas.

De facto, a dor e a morte impõem-se-nos e revelam a nossa

QUARTA-FEIRA, 1 DE MAIO MISSA NO TERÇO ÀS 15.00

Devido à batalha das flores e a fim de se obter melhores condições celebrativas, a Missa na Igreja do Terço será antecipada para as 15.00.

fragilidade. E nós preferimos nem pensar nelas, quando as vemos nos outros. Mas quando nos chega a nós próprios... uma nuvem negra parece retirar-nos a capacidade de pensar e, sobretudo,

a capacidade de crer. Ora, a ressurreição é da ordem do CRER. «Creio na ressurreição dos mortos». Esta afirmação tantas vezes repetida é certamente bem reconfortante porque nos retira da dor que oprime e liberta para um futuro anunciado de glória.

Na expressão da fé, como o vemos sobretudo nas manifestações da religiosidade popular, somos mais sensíveis ao Cristo doloroso do que ao Cristo glorioso. Mesmo que seja Este, o da glória, o das nossas preferências – quem deseja a dor e a morte? – parece que o Cristo da glória é sempre um Cristo vitorioso do bem sobre o mal, da vida sobre a morte, do presente sobre o passado, do compromisso activo sobre o lamento. Ou seja, pensarmos e vivermos a relação com o Cristo vivo compromete-nos a todos. E vivemos numa sociedade que não favorece o compromisso, preferindo a relação fortuita e passageira. Pensar no

Cristo glorioso implica não só conhecer o evangelho – mensagem do passado – mas, sobretudo, amar o que Ele nos diz hoje, quando nos convida, através da Igreja, a sabermos ler os sinais da sua presença no mundo. E nós, os cristãos, temos ainda muito a aprender para nos «impormos» um Cristo de hoje, que está Encarnado na nossa história, que não abdica de amar até ao fim agora como outrora. Um Cristo vivo de onde parte a verdadeira Esperança de que somos todos chamados a dar testemunho. Naquela manhã de Páscoa, os medos e traumas, bem reais aliás, que acompanhavam os discípulos decepcionados, misturavam-se com os desejos frustrados de O terem vivo. Porque O viram morto. Não terá sido fácil às mulheres que primeiro O anunciaram vivo convencer os apóstolos, caídos por terra diante da morte infame que presenciaram. Mas eis que as mulheres tinham razão.

E desde então, o grito do Aleluia, *o Senhor ressuscitou* não mais deixou de se ouvir pelo mundo inteiro.

No nosso tempo parece que «a hora das trevas» se adensa cada vez mais no intuito de fazer desaparecer Cristo da vida quotidiana. Intento que será sempre frustrado porque não há túmulos capazes de «sepultar Deus». Ele não cabe nos túmulos fabricados por mãos humanas. Tantos séculos a teimar «sepultar» Deus... e sempre Ele aparece vivo, sedutor, provocador, simplesmente porque o ser humano precisa dele. O Ressuscitado e não o morto. O que faz avançar a história e não nos deixa escravos do passado. Oxalá tu e eu celebremos dia a dia a alegria de O termos vivo no meio de nós.

PÁSCOA 2019 DO CRUCIFICADO AO RESSUSCITADO

TU, SENHOR CRUCIFICADO

Sedutor ou perturbador, não deixas ninguém indiferente. Lutando contra a tua cruz, eis-me esmagado pela minha. És último quando devias ser primeiro. Desligado de Ti, o único necessário, sinto-me só.

A tua caminhada para o Calvário foi de horas. E dura, na companhia de acusadores covardes. A minha torna-se tanto mais dolorosa quanto solitária... Oh, como preciso de cireneus... de Ti, ó Cristo!

Humilhado e rejeitado, na Igreja e no mundo, Dispensas os nossos lamentos e pedes ação. Converter os outros é ilusão repetida. Quando só a própria conversão é possível.

Que eu não caia no desânimo, ó Cristo da Cruz. Que eu centre a minha confiança apenas em Ti. Que eu saiba SER no mistério da tua presença. Que eu me deixe agarrar pela Luz e pela Verdade...

... POR TI, SENHOR RESSUSCITADO

Boas Festas de Páscoa – O Prior: P. Abílio Cardoso

SEXTA-FEIRA, 3 de Maio FESTA DAS CRUZES

Suspende-se a missa das 15.30 na Igreja do Terço e a das 19.00 na Igreja Matriz.



O Prior – P. Abílio Cardoso

A VIDA DO POVO DE DEUS TORNADA ORAÇÃO
DOMINGO DE PÁSCOA DA RESSURREIÇÃO DO SENHOR

**Enviai, Senhor o vosso espírito
e renovai a face da terra**

Segunda, 22 – Leituras: Act 2, 14. 22-33
Mt 218, 8-155

Terça, 23 – Leituras: Act 2, 36-41
Jo 20, 11-18

Quarta, 24 – Leituras: Act 3, 1-10
Lc 24, 13-35

CONFRARIA DE SÃO JOSÉ

A Presidente da Mesa da Assembleia Geral convoca os irmãos para se reunirem na Capela de São José no sábado, dia 4 de Maio, pelas 18.30h, com a seguinte ordem de trabalhos:

1. Relatório de contas do ano 2018;
2. Outros Assuntos.

A Presidente da Assembleia Geral
Ana Maria Pereira Araújo do Vale Moreira

Quinta, 25 – Leituras: Act 3, 11-26
Lc 24, 35-48

Sexta, 26 – Leituras: Act 4, 1-12
Jo 21, 1-14

Sábado, 27 – Leituras: Act 4, 13-21
Mc 16, 9-15

**DOMINGO, 28 – II DA PÁSCOA
(ou da Misericórdia)**

Leituras: Act 5, 12-16
Ap 1, 9-11a. 12-13. 17-19
Jo 20, 19-31

Intenções das missas a celebrar na Matriz

(Segunda a Sábado: 19.00 / Domingo: 11.00 e 19.00)

Segunda, 22 – Joaquim Duarte Fiúza (1º aniv.)

Terça, 23 – Paula Maria Correia Pedras Vasconcelos do Vale (7º dia)

Quarta, 24 – Francisco Duarte Carvalho

Quinta, 25 – *Intenções colectivas:*

- Manuel João Jesus Amaral
- António Mário Pereira Rodrigues e esposa
- Armandino Fernandes Torres
- Luís Soares, Alzira da Silva Carvalho e filho Manuel
- Aires Marques e esposa Maria Barcelice de Jesus Cordeiro
- Maria Cândida Barbosa da Costa

Sexta, 26 – Luís Costa Miranda (1º aniv.)

Sábado, 27 – *Intenções colectivas:*

- José Armando Fitas
- Maria do Carmo de Sousa Faria
- Paula Alexandra Pinto de Azevedo Quintas da Silva (aniv. nascimento)
- Fernanda Leal Pinto Miranda, pais e irmão
- Familiares de Joaquim Caseiro Carvoeiro
- Maria Amélia Fernandes Pereira
- Paula Maria Lopes Lourenço
- Maria do Carmo Pimenta Ramião e marido
- Maria Rosalina Lopes Coelho
- Silvestre Martins Coutada, esposa Adelaide e filho Custódio
- Manuel Vieira Antunes (aniv.) e esposa Rosa de Lurdes
- Francisco Pereira e esposa Teresa de Jesus
- José Luís Pereira da Costa
- Celeste da Conceição Araújo (30º dia)

Domingo, 28 – 11.00 – Missa pelo povo
19.00 – Pelos Benfeitores da Paróquia



NENHUMA MULHER ATRAIÇOOU JESUS!

1. Que se saiba, nenhuma mulher negou – ou atraíçou – Jesus. Até a esposa daquele que O condenou terá feito tudo para evitar a Sua morte (cf. Mt 27, 19).

2. Pilatos, Herodes, Anás, Caifás, Judas Iscariotes, soldados. Só encontramos homens implicados na condenação de Jesus.

3. Mas se a morte é uma acção de homens, a notícia da Ressurreição começa por ser uma questão de mulheres. Aliás, o contraste já se verificara junto à Cruz. Além dos soldados (por motivos profissionais), o único homem a marcar presença foi o «Discípulo Amado» (cf. Jo 19, 25-26).

4. Também ao sepultamento de Jesus – feito por dois homens: José e Nicodemos (cf. Jo 19, 38-42) – apenas compareceram mulheres (cf. Mc 15, 47; Mt 27, 61; Lc 23, 55).

Não espanta, assim, que as primeiras a visitar o sepulcro tenham sido igualmente as mulheres.

5. Foi pelas mulheres que os discípulos souberam que a sepultura estava aberta (cf. Jo 20, 2).

E foram as mulheres as primeiras a ver o Ressuscitado (cf. Mc 16, 9; cf. Mt 28, 9).

6. É às mulheres que Jesus confia o encargo de anunciar a Ressurreição (cf. Jo 20, 18; Mt 28, 10).

Sucedeu que os discípulos não acreditaram (cf. Mc 16, 11; Lc 24, 11), pelo que Jesus censura a sua incredulidade (cf. Mc 16, 14).

7. As mulheres foram as destinatárias da «protophania do Ressuscitado» e as protagonistas do «proto-anúncio da Ressurreição».

Gregório de Antioquia, no século VI, detalha as palavras que Jesus lhes terá dirigido:

«Anunciai aos Meus discípulos os mistérios que vistes. Tornai-vos os primeiros mestres dos mestres».

8. E Maria? Será que Jesus não Lhe apareceu? Não deixa de ser espantoso que um elenco tão pomenorizado como o de São Paulo – que chega a falar de uma aparição a mais de quinhentas pessoas (cf. 1Cor 15, 6) – tenha omitido a aparição à própria Mãe.

9. Não falta, entretanto, quem garanta que foi mesmo a Maria que Jesus apareceu em primeiro lugar.

Um autor do século V, chamado Sedúlio, assegura que o Ressuscitado mostrou-Se, antes de mais, à Sua Mãe.

E São João Paulo II apresenta o motivo: «A ausência de Maria do grupo das mulheres que se dirige ao sepulcro pode constituir um indício de Ela já Se ter encontrado com Jesus».

10. Maria – proclamada feliz por ter acreditado (cf. Lc 1, 45) – sabia que não era no túmulo que Jesus Se encontrava. Ela manteve sempre viva a chama da fé, preparando-Se para acolher o anúncio jubiloso – e surpreendente – da Ressurreição!

João António Pinheiro Teixeira, In DM 16.04.2019

OFERTAS PARA BOLETIM

Pedimos a colaboração generosa para com o Boletim, que é distribuído gratuitamente.

- Família n.º 288 – 5,00
- Anónimo – 10,00
- Anónimo – 10,00
- Família n.º 839 – 10,00
- Anónimo – 20,00
- Anónimo – 20,00
- Família n.º 236 – 50,00

TOTAL DA SEMANA – 125,00 euros

A transportar: 19.197,45 euros
Despesas até agora: 30.063,22 euros

ESTANDARTE DA PÁSCOA

Lembra-se às pessoas que quiseram assinalar a Quaresma com um estandarte de dupla face que é altura de o voltarem para a face branca, a cor festiva da Páscoa.

LOC/MTC – Começa hoje a semana temática da LOC/MTC. Na terça-feira às 21.00, nas salas de catequese,

terão um momento especial de formação aberto àqueles que se queiram envolver na visão cristã do trabalho.

PROCISSÃO DAS CRUZES

– Continuem as inscrições para figurados, na Casa das Noivas (C.C. Senhor da Cruz). A procissão sairá da Matriz às 17.30, esperando-se que nenhuma Paróquia deixe de ser representada com a sua cruz paroquial. A Missa da festa será às 12.00 no templo do Senhor da Cruz (haverá também às 9.00). Não haverá missa na Igreja do Terço às 15.30 nem na Matriz às 19.00. A Equipa que a prepara vai reunir na terça-feira (e não amanhã), às 21.30, no Cartório Paroquial.

PROCLAMAS DE CASAMENTO

Querem contrair Matrimónio:
FÁBIO ANDRÉ SOARES TEIXEIRA, filho de Rui António Branco Teixeira e de Gracinda da Silva Soares Teixeira, residente em Arcozelo, com **MAFALDA MATOS FIGUEIREDO,** filha de Amílcar Jorge Lúcio Figueiredo e de Isabel Maria C. S. M. Figueiredo, residente em Arcozelo.

«Os fiéis são obrigados a manifestar ao pároco ou ao Ordinário do lugar, antes da celebração do matrimónio, os impedimentos de que, porventura, tenham conhecimento» (Cânone 1069).

«MAIS FORMAÇÃO, MELHOR MISSÃO» – A próxima sessão será na quarta-feira, às 21.00, no Seminário da Silva com o tema: "Todos, tudo e sempre: viver em estado permanente de missão", por Sara Poças (CMAB), P. Tiago Barbosa, Cssp., Rosa Martins (LIAM), moderadora: Marta Vilas Boas.

PEREGRINAÇÃO A FRANÇA

– Os 47 peregrinos inscritos para a próxima peregrinação na Rota de uma França católica terão um encontro de preparação amanhã às 21.00 nas salas de catequese. Destina-se a conhecerem-se e a tomar conhecimento dos locais a visitar e de todo o programa. A saída de Barcelos será às 21.00 de quarta-feira, 24.

FORMAÇÃO DE ADULTOS

– Suspensa durante duas quintas-feiras, ela será retomada na quinta-feira, dia 9 de Maio, às 21.00.

ESCUTEIROS

– Os escuteiros do Agrupamento 13 da Paróquia têm o 25º Roverputo (IVº) até domingo.

REINÍCIO DA CATEQUESE

– No próximo sábado retomam-se as sessões de catequese das crianças e adolescentes, interrompidas ontem, sábado.

REUNIÃO DE CATEQUISTAS

– Os catequistas vão reunir no próximo sábado, às 16.15.

REZAR NA PÁSCOA

– Em todas as casas onde entrar o Compasso, a Paróquia deixará um livrinho *Rezar na Páscoa*, como ajuda a cada família para a sua oração diária, particularmente no mês de Maria.

ADORAÇÃO EUCARÍSTICA

– No próximo sábado, das 15.30 às 16.30, haverá adoração eucarística na Igreja do Terço, a cargo dos ex-MEC's.

VIAGEM À INGLATERRA E IRLANDA

– Para esta viagem, proposta pela Paróquia para 26 de Julho a 3 de Agosto, ompleto o grupo, que já atingiu 42 pessoas, pede-se agora aos inscritos que entreguem 500.00 por conta, já que as companhias aéreas o exigem.

RENÚNCIA QUARESMA PERMITIU QUE 105 FAMÍLIAS PAGASSEM RENDA

O Cônego Roberto Rosmaninho Mariz apresentou ao Diário do Minho um balanço do ano passado do contributo quaresmal, do qual se salienta o apoio dado a 105 famílias da arquidiocese de Braga. «Sem esse contributo, muitos agregados não teriam um teto, pois não conseguiriam pagar as rendas habitacionais», garante o membro do Núcleo Executivo do Fundo Arquidiocesano "Partilhar com Esperança".

O sacerdote conta que o fundo destinou 36.327,09 euros para o apoio dessas famílias, que englobam 221 pessoas.

«Destaque também para o auxílio que foi prestado a vítimas de violência doméstica. O fundo doou 3.370,00 euros a 8 pessoas. Essa quantia conseguiu ajudar a resolver, de alguma forma, esse problema, que hoje está na ordem do dia e preocupa a sociedade portuguesa», afiança o presidente da Comissão Arquidiocesana da Pastoral Social e Mobilidade.

Coordenador do Departamento Arquidiocesano para a Pastoral Sócio-Caritativa e presidente da direcção da União Distrital das Instituições Particulares de Solidariedade Social (UDIPPS-Braga), salienta que, «da intervenção realizada pela Cáritas Arquidiocesana de Braga, Conferências Vicentinas e Grupos Sócio-Caritativos, sobressai claramente o gasto em rendas habitacionais».

«O valor médio de apoios subiu. Passou-se de um auxílio de 289,47 euros por família, ou seja, 102,27 euros por pessoa, verificado em abril de 2018, para 345,97 euros por agregado familiar, isto é, 164,37 euros por membro. Este aumento médio reflete bem o apoio dos fiéis da arquidiocese de Braga aos objetivos do contributo quaresmal e do trabalho que as instituições têm concretizado», reconhece o cón. Roberto Mariz.

A renúncia quaresmal, no entanto, assume um cariz missionário, além desta dimensão caritativa.

O ecónomo da arquidiocese e dos Seminários bracarenses lembra o destino da renúncia quaresmal proposta pelo Arcebispo Primaz na sua mensagem para a Quaresma.

«D. Jorge Ortiga propôs que a arquidiocese também contribuisse durante este ciclo quaresmal para a ativação de uma escolinha na paróquia de Santa Cecília de Ocuca, na diocese moçambicana de Pemba; a construção de uma residência para a equipa missionária; e o envio de um grupo de religiosas para a comunidade paroquial de Ocuca. É bom recordar que se trata de uma região economicamente necessitada», assinala o clérigo, reforçando o papel decisivo do Centro Missionário Arquidiocesano de Braga (CMAB). «Em 2018, o CMAB pôde encaminhar para Santa Cecília de Ocuca 53.982,75 euros, fruto da renúncia quaresmal dos bracarenses», destaca o responsável, aludindo, igualmente, à presença de dois seminaristas da diocese de Pemba nas casas de formação bracarenses.

«De agosto a dezembro do ano passado, ambos os seminaristas custaram ao Seminário cerca de 6.000 euros, ou seja, para o projeto Salama, a arquidiocese contribuiu em 2018, com 59.982,76 euros oriundos do contributo quaresmal», confidencia o cón. Roberto Mariz, que deixa um apelo à generosidade dos bracarenses para a continuação destes projetos em 2019.